Em ANÁLISE

* DOCUMENTOS DE APOIO *

Nº 1 – Dezembro de 2004 – Gabinete de Investigação e Projectos

Relatório do Grupo de Alto nível presidido por Wim Kok
" Enfrentando o desafio: A Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego"

Síntese

O Conselho Europeu, que reuniu em Bruxelas em Março de 2004 convidou a Comissão a designar um Grupo de Alto Nível, presidido por Wim Kok com vista a elaborar um relatório que contribuísse para a revisão intercalar (de meio-termo). Este relatório deveria identificar medidas que conjuntamente formassem uma estratégia consistente para as economias europeias no sentido de se atingirem os objectivos e as metas da Agenda de Lisboa.
O Grupo de alto nível trabalhou entre Maio e Outubro de 2004, reunindo seis vezes e apresentou o seu relatório (conhecido como Relatório Wim Kok) à Comissão Europeia a 3 de Novembro de 2004.
Apresentamos em seguida a análise e posição da Rede Europeia Anti-Pobreza em relação ao Relatório Wim Kok.

Análise

O Relatório contradiz em muitos aspectos a Agenda de Lisboa, que foi acordada pelos chefes de Estado e do Governo em 2000, e ignora o compromisso que foi estabelecido em relação à erradicação da pobreza e ao combate à exclusão social. O relatório faz breves referências à importância de uma abordagem equilibrada entre a economia, o emprego, e as políticas sociais e ambientais, mas depois e quando identifica as cinco áreas para uma acção urgente (sociedade do conhecimento, mercado interno, área de negócios, o mercado de trabalho e a sustentabilidade ambiental) falha na identificação da necessidade de promover a coesão social e a inclusão social.

O relatório tem como base de referência um modelo inadequado e ultrapassado de desenvolvimento que considera que o crescimento económico é automaticamente bom para todos. O relatório falha ao considerar que o modelo de crescimento económico adoptado pode também aumentar ou diminuir a coesão social.
Lamentavelmente o relatório fornece como base de sustentação dos seus argumentos uma visão irreal do modelo Norte-Americano, enfatizando os altos níveis de produtividade e esquecendo-se dos altos níveis de pobreza e exclusão social que tal modelo produz.

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal
Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto
☎225 420 800 225 403 250 @ geral@reapn.org www.reapn.org

Mesmo nos seus próprios termos, focando a competição, o crescimento económico e a criação de mais emprego, o relatório falha ao não ter em atenção a necessidade de contemplar a pobreza e a exclusão social que se pode produzir para atingir aqueles objectivos. Este facto é evidente se olharmos para a realidade dos 20% de crianças que na EU enfrentam a pobreza e a exclusão social. O equívoco de não considerar este dado poderá ter fortes consequências negativa mesmo em termos puramente económicos, porque se relaciona com a criação de emprego e com a futura competitividade ao nível da União Europeia. As recomendações contidas no Relatório relativas ao abandono escolar precoce, são respostas inadequadas para a realidade dos níveis da pobreza infantil na maior parte dos Estados da União Europeia.

O relatório reconhece o papel importante que é e será desempenhado no futuro pelos imigrantes ao nível da força de trabalho na EU. No entanto, mais uma vez não reconhece a realidade que os imigrantes enfrentam, nomeadamente a pobreza e a exclusão social, e que o falhanço na promoção da inclusão social destes grupos irá ter consequências ao nível do potencial económico e de emprego dos imigrantes. A mesma realidade se passa ao nível da participação no mercado de trabalho de mulheres, minorias étnicas, pessoas portadoras de deficiência e idosos. O relatório falha ainda mais ao não reconhecer a importância de investir em políticas sociais, assegurando que a sua contribuição potencial é maximizada.

O relatório reconhece a necessidade da força de trabalho se tornar mais flexível e adaptável, mas mais uma vez falha ao não contemplar a necessidade de sistemas de protecção social que favoreçam a segurança que é necessária para esta força de trabalho flexível e adaptável.

O relatório considera que o trabalho é uma parte fundamental para combater a pobreza e a exclusão social, mas a sua análise é desadequada em termos de assegurar não só mais emprego, mas também melhor emprego, tal como foi enfatizado na Cimeira de Lisboa. A realidade é que 4.5 milhões de europeus são desempregados e enfrentam a pobreza, sendo no entanto que o número daqueles que trabalham e enfrentam situações de pobreza e exclusão social são mais de 10 milhões. O relatório do grupo de alto nível falha claramente no tratamento desta realidade.

O documento reforça a necessidade de ser produzido um rigoroso relatório acerca da implementação da Agenda de Lisboa, recomendando a apresentação de um quadro de análise anual nos Conselhos Europeus da Primavera, sobre o progresso desta estratégia, em cada Estado-membro, em relação à concretização dos 40 indicadores chave e metas.

O relatório recomenda ainda o desenvolvimento de um conjunto de esforços em várias áreas, incluindo:

- A necessidade de o Conselho Europeu enviar mensagens claras de forma a envolver os governos nacionais e os cidadãos na implementação da Estratégia de Lisboa;
- A necessidade do Presidente da Comissão dar um enfoque específico ao seu mandato na condução da Estratégia de Lisboa;
- A necessidade de melhorar o processo de participação, envolvendo os parlamentos nacionais, o Parlamento Europeu e os parceiros sociais;
- A redefinição do orçamento da UE de forma a reflectir as prioridades de Lisboa;
- A importância de avaliar claramente o sucesso e o fracasso da estratégia;
- A necessidade de uma clara comunicação entre os objectivos e os resultados atingidos;

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal
Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto
☎225 420 800 🗎 225 403 250 @ geral@reapn.org 🖶 www.reapn.org

- A importância da pressão dos pares e do *benchmarking* de forma a criar incentivos aos Estados Membros para atingirem os seus compromissos

Estas são recomendações que a Rede Europeia Anti-Pobreza apoia mas é essencial que estas abordagens sejam aplicadas em todas as áreas da agenda de Lisboa e não apenas nas áreas do crescimento e competitividade. Se esta atenção for dada apenas a estes aspectos, como sugere o Relatório, a Agenda de Lisboa não será uma ferramenta para o desenvolvimento do Modelo da Europa Social.

É necessário realçar que se deram avanços importantes com a introdução do Método Aberto de Coordenação (MAC) nas áreas da inclusão social e protecção social. De facto, foi nestas áreas que se registram importantes avanços na Agenda Lisboa e foi também nestas mesmas áreas que importantes passos foram dados de forma a abrir a Agenda de Lisboa à "participação de todos os actores".

O tratado constitucional que recentemente foi assinado contém importantes compromissos no sentido de fazer do combate à pobreza e exclusão social um objectivo da União Europeia e de disseminar a luta contra a exclusão social em todas as políticas da União Europeia. É difícil compreender como os mesmos Chefes de Estado e de Governo que assumiram tal compromisso na assinatura do Tratado ao avaliarem a estratégia política da União Europeia ignorem a necessidade de reforço da dimensão da inclusão social.

REAPN
Dezembro, 2004

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal
Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto
☎225 420 800 🗎 225 403 250 @ geral@reapn.org 🖶 www.reapn.org